

**ASPECTOS DA PALEOCEANOLOGIA DA BACIA DE SANTOS NOS ÚLTIMOS 30.000 ANOS: DADOS BASEADOS EM ISÓTOPOS ESTÁVEIS, ELEMENTOS-TRAÇO, PALEOECOLOGIA E TAXONOMIA DE OSTRACODES**  
**PALEOCEANOGRAPHICAL ASPECTS OF SANTOS BASIN DURING THE LAST 30 KA: DATA BASED ON STABLE ISOTOPES, TRACE-ELEMENTS, PALEOECOLOGY AND TAXONOMY OF OSTRACODES**

BERGUE, C.T.<sup>1</sup>; COIMBRA, J.C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho envolveu o estudo de 60 amostras obtidas em três testemunhos de sondagem provenientes do talude da bacia de Santos (SAN 26, 384 m; SAN 23, 630 m e SAN 65, 1130 m). Os microfósseis foram recuperados através das técnicas usuais para sedimentos quaternários, incluindo lavagem, peneiração, secagem em estufa, triagem em estereomicroscópio e montagem de lâminas. Todas as espécies foram fotomicrografadas em microscopia eletrônica de varredura. Para a melhor caracterização de algumas espécies novas, foram tomadas fotografias da lamela interna em microscópio de luz transmitida. As associações de ostracodes autóctones em cada testemunho foram estudadas quanto aos aspectos taxonômico, paleoecológico e paleozoogeográfico. Foram identificadas 79 espécies autóctones, 11 das quais novas. Além da análise faunística, o estudo paleoecológico e paleoceanográfico foi baseado em análises geoquímicas de elementos-traço (Mg/Ca) e isótopos de oxigênio. Estas análises permitiram constatar que o intervalo amostral abrange aproximadamente os últimos 30.000 anos, sendo o Último Máximo Glacial (LGM) e a transição Pleistoceno/Holoceno os eventos melhor representados. Os dados de Mg/Ca mostraram, também, variações de temperatura de menor escala, possivelmente relacionadas a ciclos suborbitais. As associações faunísticas registraram mudanças na abundância e diversidade, tanto entre os testemunhos como ao longo dos mesmos. A batimetria, e as migrações verticais da Zona de Mínimo de Oxigênio (ZMO) e da termoclina, em resposta aos eventos oceanográficos ocorridos no Neoquaternário são apontados como os principais fatores responsáveis pelas mudanças faunísticas. Além destas, migrações verticais de espécies ao longo do talude, influenciadas por oscilações do nível relativo do mar, são igualmente apontadas como fatores influentes na composição das associações. São observadas, ainda, relações faunísticas da bacia de Santos com o Atlântico Norte, o Mediterrâneo e o Pacífico Sul, sugerindo a existência de rotas de dispersão entre estas regiões através de zonas batiais, corroborando o pressuposto de que alguns táxons de águas profundas apresentam distribuição pandêmica.